

SERVIÇOS EM ORTOPEDIA VETERINÁRIA

ANDRADE, Ana Paula Pereira de¹; SILVA, Estela Vieira de Souza²; PAULA, Franciele Alves da Silva de²; BRITO, Greiciele de Souza²; CARNEIRO, Severiana Cândida Mendonça Cunha².

Palavras-chaves: Cirurgia, ortopedia, veterinária.

Introdução

Assim como os seres humanos, os animais domésticos podem apresentar inúmeras patologias, incluindo distúrbios ortopédicos. Estes podem ter origem traumática ou degenerativa podendo até mesmo ser congênitos e hereditários.

A Ortopedia é a especialidade médica que cuida das doenças e deformidades dos ossos, músculos, ligamentos, articulações, enfim, elementos relacionados ao aparelho locomotor. Nos animais domésticos as afecções mais frequentes são lesões causadas por traumas, por exemplo, fraturas, rompimento de ligamentos, luxações, dentre outras; luxação de patela, ombro e cotovelos; hérnia de disco; osteocondrites; displasia coxofemoral; neoplasias como osteossarcomas; artroses; lesões de meniscos; necrose asséptica da cabeça do fêmur e inúmeras outras patologias que podem estar relacionadas à espécie, raça (genética), porte e idade do animal.

O Serviço em Ortopedia Veterinária revela-se de importância fundamental para o diagnóstico das afecções ortopédicas que afigem os animais, avaliando a forma de tratamento mais adequada a cada uma delas de acordo com sua seriedade, utilizando para isso de exames laboratoriais, radiografias, ultrassonografias, dentre outras técnicas que indicarão se a gravidade da lesão e a conduta a ser adotada pelo Médico Veterinário em seu tratamento.

O Serviço em Ortopedia Veterinária tem como objetivos fornecer conhecimentos essenciais para iniciação ao atendimento ortopédico, abordando de forma teórica e prática as principais moléstias que acometem os animais domésticos, permitindo que o aluno participante do projeto presencie de forma prática a aplicação de conhecimentos teóricos na área de ortopedia veterinária nos

* Resumo revisado por: Severiana Cândida Mendonça Cunha Carneiro. Título: Serviço em Ortopedia Veterinária Código: EV-94

1. Universidade Federal de Goiás. Email: anapaulapandrade@hotmail.com
2. Universidade Federal de Goiás.

casos mais comuns da clínica diária, acompanhando o atendimento de casos reais desde a abordagem inicial do animal, o exame ortopédico pormenorizado, a realização de exames complementares específicos, a instituição do diagnóstico e, por fim, a escolha do tratamento mais adequado e seu acompanhamento.

Metodologia

As afecções ortopédicas são cada vez mais frequentes na rotina veterinária, sendo as mais marcantes consequências desses incidentes as fraturas, lesões devido ao desgaste, lesões decorrentes da idade ou lesões derivadas da genética do animal. Dessa maneira, fazem-se necessárias, diferentes técnicas de abordagem para o tratamento eficiente de acordo com cada caso analisado pelo médico veterinário.

O atendimento foi realizado de acordo com a rotina do Hospital Veterinário-UFG (HV-UFG) e os casos encaminhados para ortopedia foram atendidos por agendamento, durante todos os dias da semana. O animal encaminhado ao consultório passará por uma consulta clínica detalhada e caso necessário, encaminhado para cirurgia.

A escolha da técnica cirúrgica é dependente de cada caso clínico (placas, pino intramedulares, parafusos e fixadores externos) e o uso ou não concomitante de enxerto ósseo, células-troncos e/ou plasma rico em plaquetas, enfim, utiliza-se estruturas no tratamento que necessitam de imobilização e tempo para que tenham sua função desempenhada, por se tratar de animais, torna-se um pouco complicado, afinal eles não possuem a capacidade de entender que a situação sob a qual se encontram no pós-operatório requer repouso e atenção, cabendo ao profissional acompanhar o desenvolvimento do quadro e instruir o proprietário dos cuidados a serem tomados durante a recuperação de seu pet para que ela decorra da melhor forma possível já que pode levar meses para a total recuperação do paciente.

Os animais tiveram acompanhamento no pós-operatório através de consultas de retorno e contatos telefônicos com o proprietário, sendo possível avaliar a evolução clínica de cada caso individualmente.

Resultados e discussão

Entre os meses de agosto de 2011 a maio de 2012 foram atendidos 54 animais apresentando problemas ortopédicos. Os principais sinais observados foram: claudicação, atrofia muscular do membro afetado, assimetria de membros, dor a palpação, crepitações ósseas, luxações e relutância em se movimentarem.

A idade dos animais era variável, desde filhotes, adultos até idosos. As afecções ortopédicas desencadeadas por acidentes domésticos e automobilísticos eram observados em todas as faixas etárias. Doenças degenerativas geralmente são observadas em animais com maior faixa etária, animais idosos, já afecções congênitas geralmente podem apresentar sinais clínicos desde a infância que vão se agravando com o passar dos anos.

Dentre os casos atendidos durante o período do projeto de extensão podemos citar luxações de patela, displasias coxofemoral, neoplasias ósseas, rupturas de ligamentos, entre eles o de maior prevalência, apresentando 40% dos casos a ruptura do ligamento cruzado cranial, doenças inflamatórias como osteomielite e artrites e doenças degenerativas como osteoporose e artroses.

A luxação da patela é uma das doenças ortopédicas mais comuns em cães de raças pequenas. Em alguns cães, por causa de malformações ou devido a traumas (SMITH, 2004). Constatou-se que 21% dos animais atendidos apresentavam luxação de patela.

Uma alteração de desenvolvimento que acomete os cães é a displasia coxofemoral (DCF), afeta a cabeça e colo femoral, e o acetábulo. Sua transmissão é hereditária, recessiva, intermitente e poligênica. Fatores nutricionais, biomecânicos e de meio ambiente, associados à hereditariedade, pioram a condição da displasia (SOMMER, 1998). A doença afeta muitas raças canina sendo mais comum nas de grande porte. Cerca de 80% dos cães displásicos mostram evidências radiológicas aos doze meses e, em alguns casos, só são identificadas aos dois anos (LUST et al., 1985). Dentre os animais atendidos 18% apresentavam DFC, sendo que 19% com idade entre 11 meses a 20 meses.

Os tumores ósseos com maior frequência que acometem os cães são os osteossarcomas, condrossarcomas, osteocondromas, hemangiossarcomas, fibromas, e lipossarcomas. De todas as neoplasias ósseas, o osteossarcoma é o mais frequente, representando de 80% a 90% na referida espécie (NIELSEN, 1976). Durante o atendimentos 4% dos animais atendidos apresentaram osteossarcoma e todos eles da espécie canina.

A ruptura do ligamento cruzado cranial é uma das lesões mais comuns no membro pélvico e a maior causa de afecção articular degenerativa da articulação do joelho de cães (BRINKER et al., 1999), sendo rara em gatos (BENNET & MAY, 1997). Estudos recentes sugerem que cães jovens de raças mais ativas e os animais acima do peso (MÜLLER et al., 2008) podem ser predispostos à ruptura. 16% dos animais que foram encaminhados para o atendimento ortopédico do HV-UFG apresentaram ruptura do ligamento cruzado cranial.

Dentre as doenças infecciosas das articulações foram relatadas apenas 2%. Em relação às infecções ósseas, a osteomielite destacou-se com 6%, sendo que 4% deste estavam relacionados com fraturas expostas. Doenças degenerativas como a artrose foram diagnosticadas em 10% dos animais atendidos.

Os ossos longos estão sujeitos a forças fisiológicas e não fisiológicas. Essas podem ser transmitidas ao osso diretamente e podem facilmente exceder a resistência limite do osso, dando origem a uma fratura. As fraturas ocorrem em situações incomuns, como os acidentes automobilísticos, lesões por projéteis de arma de fogo ou quedas (HULSE & HYMAN, 1998). A casuística de maior número no HV está relacionada com fraturas ósseas, representando 28%, sendo que as fraturas fechadas apresentando maior incidência, cerca de 60% e as abertas 40%.

Conclusão

Conclui-se que o serviço em ortopedia veterinário é de suma importância, já que a longevidade tem aumentado o número de casos de doenças degenerativas músculo-esqueléticas e o crescimento dos centros urbanos tem elevado a incidência de traumas. Logo o atendimento especializado é fundamental para o diagnóstico de forma precoce, proporcionando intervenções mais rápidas o que favorece o prognóstico.

Referências Bibliográficas

- BENNETT, D.; MAY, C. **Moléstias articulares de cães e gatos** In: ETTINGER, S.J.
BRINKER, W.O.; PIERMATTEI, D.L.; FLO, G.L. **Manual de ortopedia e tratamento das fraturas dos pequenos animais**. São Paulo. Manole, cap.17, A articulação fêmoro-tibiotaral (joelho). p.480-537, 1999.

HULSE, D.; HYMAN, B. Biologia e biomecânica das fraturas. In: SLATTER, D. **Manual de cirurgia de pequenos animais**. São Paulo: Manole, 1998. v.2, cap. 120, p. 1893-1984.

LUST, G.; RENDANO, U. T.; SUMMERS, B. A. Canine hip dysplasia: concepts and diagnosis. **Journal of the American Veterinary Medical Association**. v.187, p.638-640, 1985.

MÜLLER, D.C.M.; SCHOSSLER, J.E.W; PINHEIRO, M. Adaptação do índice de massa corporal humano para cães. **Ciência Rural**. Santa Maria, v.38, n.4, p.1038-1043, 2008.

NIELSEN, S. W. Comparative pathology of bone tumors in animals, with particular emphasis on the dog. **Recent results cancer res.** v.54, p.3-16, 1976.

SMITH, W. C. Luxações de Patela. In: HARARI J. **Segredos em Cirurgia de Pequenos Animais**. Porto Alegre: Artmed, 2004. cap. 81.

SOMMER, E. L.; FRATOCCHI, C. L. G. Displasia Coxofemoral. **Revista de Educação Continuada do CRMV-SP**. São Paulo, fascículo 1, volume 1, p.031-035, 1998.